

NOTA PÚBLICA CNDM Nº 07, DE 2026, EM SOLIDARIEDADE A ERIKA HILTON E EM REPÚDIO A ATAQUES QUE AMEAÇAM A DEMOCRACIA E OS DIREITOS DAS MULHERES.

O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) manifesta seu apoio à deputada federal Erika Hilton por sua eleição à presidência da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados, em espaço importante e necessário para a defesa dos direitos das mulheres. Trata-se de um marco histórico para a política brasileira e para a luta pelos direitos das mulheres, ao reafirmar que a democracia se fortalece quando amplia a representação e reconhece a diversidade das trajetórias que compõem o país. A escolha de Erika Hilton por suas pares e seus pares no parlamento evidencia a legitimidade de sua liderança e o compromisso institucional com a pluralidade de vozes que constroem a agenda de direitos humanos.

A presença de uma mulher trans negra com sua trajetória à frente de um espaço estratégico da Câmara representa um movimento importante na consolidação de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade de gênero, ao enfrentamento das violências e à ampliação de direitos. O desafio colocado à Comissão é grande, especialmente em um cenário marcado por disputas políticas intensas e por tentativas recorrentes de retrocesso em conquistas históricas das mulheres. Nesse contexto, a condução da Comissão exige diálogo democrático, responsabilidade institucional e compromisso com a dignidade de todas as mulheres em sua diversidade e interseccionalidade.

O CNDM ressalta que a eleição da deputada reflete o respeito às regras democráticas e à autonomia do Parlamento. Divergências políticas são parte legítima da vida democrática, porém não podem ser confundidas com ataques pessoais, deslegitimação de identidades ou tentativas de desqualificar a presença de mulheres trans em espaços de poder. A democracia exige debate público qualificado, baseado em argumentos e no reconhecimento da dignidade de todas as pessoas.

Diante disso, o Conselho repudia com veemência os ataques direcionados à deputada Erika Hilton em razão de sua identidade e de seu lugar enquanto parlamentar. As manifestações de violência política de gênero, atravessadas pelo racismo, pela misoginia e pela transfobia, que se multiplicam nas redes sociais, não apenas atingem a deputada, mas também afrontam os princípios democráticos e o direito das mulheres à plena participação na vida política.

O CNDM reafirma sua solidariedade e reforça a importância de garantir condições para que mulheres, em toda a sua diversidade, possam exercer seus mandatos com respeito, segurança e legitimidade.

Brasília, 14 de março de 2026